

O GRANDE TEATRO TUPI

1

O Grande Teatro Tupi, assim como o TV de Vanguarda, constitui outro marco na história da televisão paulista. Suas raízes remontam ao final da década de 40 quando, ao anunciar-se a instalação da televisão no Brasil, falando-se de seus benefícios e possibilidades, ressaltava-se o fato provável de que ela traria o teatro até a casa do espectador. Embora este sonho fosse acalentado desde os primeiros dias da televisão, a idéia só começou a ser posta em prática, ainda que timidamente, em 21 de maio de 1951, quando ocorreu a transmissão de Professor de Astúcia. O espetáculo, que se encontrava ainda em cartaz na ocasião, conforme já foi visto, vinha anunciado como a primeira peça dos nossos teatros a ser transmitida pela televisão, devendo iniciar uma série de apresentações de grande envergadura, às segundas-feiras. Mas a idéia não logrou continuidade.

Enquanto isso, algumas companhias e grupos teatrais, tais como a Sociedade Paulista de Teatro e o Teatro de Arte, vinham se apresentando na emissora, embora de forma esporádica, em outros dias da semana. Com o passar dos meses, o projeto retornou e, por volta de novembro de 1951, a TV Tupi começou a apresentar regularmente um grande teatro às segundas-feiras, convidando para isso companhias como a Sociedade Paulista de Teatro, acima mencionada. Em 1952, o teleteatro finalmente consolidar-se-ia como gênero na programação da emissora e o Grande Teatro das Segundas-feiras, tornou-se enfim uma realidade. O programa foi patrocinado inicialmente por Persianas Columbia ou Monções — Construtora e Imobiliária S/A. Mais tarde, por volta de junho de 1952, o programa passou ao patrocínio exclusivo desta última, tornando-se o Grande Teatro Monções. Aliás, no decorrer de toda a sua existência, ele mudaria freqüentemente de nome em razão de troca de patrocinador, ficando mais conhecido simplesmente como Grande Teatro Tupi ou apenas Grande Teatro.

A maior parte dos profissionais de televisão refere-se ao Grande Teatro como o programa que trazia espetáculos teatrais que se encontravam em cartaz na cidade ou recentemente saídos do palco, ou seja, a transposição pura e simples do espetáculo que vinha sendo apresentado no teatro para os estúdios da televisão usando, inclusive, em certos casos, os cenários originais. Isto não corresponde exatamente à realidade. Melhor seria dizer que o programa encenava também peças que se encontravam em cartaz em algum teatro da cidade. Na verdade, as companhias e grupos que se apresentavam diante das câmeras da TV Tupi traziam os espetáculos praticamente prontos, isto é, devidamente decorados e ensaiados no palco, mas que não se encontravam necessariamente em cartaz. Basta observar que o movimento teatral da cidade não seria suficiente para suprir todas as noites de segunda-feira com um novo espetáculo. Nessas apresentações cabia à estação apenas montar os cenários necessários e realizar os ensaios para as marcações de câmeras, direção de TV, sonoplastia e iluminação. É lógico que havia por parte das companhias teatrais uma preferência natural por textos que já haviam sido montados no passado, recente ou não, pois tornava sua encenação mais fácil através da televisão. Escolheu-se a segunda-feira por ser o dia de folga das companhias e grupos teatrais, que se mantinham em atividade no palco de terça a domingo. É muito provável que, de início, se pensasse em transmitir diretamente dos estúdios apenas os espetáculos que se encontravam em cartaz, mas essa proposta foi logo alterada. Contudo, o programa, em sua primeira fase, de 1951 a 1960, aproximadamente, caracterizou-se como da alçada exclusiva do pessoal de teatro. Nesse período, o Grande Teatro Tupi pode ser encarado como uma espécie de ilha dentro da programação da TV Tupi. Nele atuavam apenas grupos estranhos à televisão, embora, às vezes, algum ator das Associadas, como por exemplo, Cassiano Gabus Mendes, fosse convidado a participar de alguma peça.

Apesar de um diretor de TV, geralmente Luiz Gallon, acompanhar o ensaio e procurar dar ao espetáculo uma forma mais compatível com a televisão, o que resultava era um trabalho teatral. A própria estrutura do programa contribuía para isso: o grupo que iria se apresentar só comparecia à televisão para o ensaio no estúdio na tarde de segunda-feira. Não havia, portanto, tempo para ajustar-se a forma teatral à linguagem da televisão e as câmeras terminavam por permanecer quase que estáticas, comportando-se como espectadores na platéia. Além disso, os atores esqueciam freqüentemente as marcações em relação às câmeras, obrigando-as a perseguirem os artistas esquecidos de que não se encontravam no palco. Em alguns casos, até o cenário era copiado da montagem teatral, ou desta transportado para a emissora.